# ANÁLISE DAS FIGURAS DE LINGUAGEM PRESENTES NA CANÇÃO *DIABA*, DE URIAS

JOHANN BONOW NEVES[1]; MÁRCIA DRESCH[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – johann.b.neves@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – marciaufpel@gmail.com*

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho leva em conta os Estudos Estilísticos e os conceitos de figuras de linguagem propostos por HENRIQUES (2011) e FIORIN (2014). Ademais, é uma adaptação de um ensaio, o qual foi utilizado como método avaliativo da disciplina "Língua Portuguesa: Perspectiva Estilística" do curso de Letras - Tradução Inglês - Português da Universidade Federal de Pelotas no semestre 2024/1. Enfocamos, no presente trabalho, as figuras de linguagem "metáfora", "prolepse" e "apóstrofe" e analisamos como elas são utilizadas na construção dos sentidos na canção *Diaba*, da cantora Urias.

As figuras de linguagem, de acordo com FIORIN (2014), são mecanismos que nos ajudam a construir sentido, são operações enunciativas que permitem intensificar ou amenizar significados discursivos. No contexto da música, essas figuras podem ser frequentemente encontradas em canções e trazem efeitos diversos às letras, que vão além do sentido literal.

Pode-se observar, na canção *Diaba*, da cantora e compositora brasileira Urias, que lançou seu primeiro trabalho autoral em 2019, que o uso de figuras de linguagem é um meio de construir uma narrativa lírica mais impactante. Por meio de metáforas, por exemplo, a música explora temas de gênero e identidade, refletindo a complexidade das experiências pessoais e sociais da artista, uma mulher negra, transexual, nascida em Minas Gerais e que vem se destacando no cenário musical brasileiro desde o lançamento da canção mencionada.

De acordo com HENRIQUES (2011), a figura de linguagem "metáfora", que ele classifica em seu estudo como parte do grupo de figuras lexicais, trata-se de uma comparação de igualdade subentendida, e é desempenhada em relações de similaridade, nas quais a base comparativa é o item implícito que concebe a variedade interpretativa (HENRIQUES, 2011). A figura de linguagem "prolepse" é classificada como sintática e é um tipo de inversão, a qual se trata da alteração proposital e expressiva da ordem direta de frases e orações (HENRIQUES, 2011). Quando encontram-se interpelações diretas a pessoas reais ou imaginadas em enunciados, tais interpelações são caracterizadas como "apóstrofes", que são caracterizadas, segundo o autor, como figuras de linguagem semânticas.

Objetiva-se, com este trabalho, analisar detalhadamente as figuras de linguagem presentes em *Diaba*, com o intuito de demonstrar como esses recursos contribuem para a construção do sentido e como trazem representação a indivíduos LGBTQIA+, especialmente transexuais. Visamos, também, divulgar o trabalho e a arte da cantora Urias.

## 2. METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizada a leitura do estudo de HENRIQUES (2011) acerca das figuras de linguagem, que trabalha a questão em uma perspectiva enunciativa, ou seja, entende que as figuras de linguagem são mais do que

recursos formais, elas constituem o processo de subjetivação no discurso, moldando o modo como o sujeito se posiciona e como os sentidos são construídos por meio de relações sociais, culturais e históricas, que permeiam a linguagem na construção dos enunciados. Feito o estudo teórico, decidiu-se por escolher a canção *Diaba*, pois, em uma primeira análise, foi possível verificar nela a existência de três figuras importantes para a produção de sentidos da canção, são elas: a metáfora, a prolepse e o apóstrofe.

Ao discorrerem sobre as figuras de linguagem em seus trabalhos, tanto HENRIQUES (2011) quanto FIORIN (2014) dão exemplos de frases ou de trechos retirados de obras literárias para exemplificar as figuras e auxiliar o leitor na compreensão delas. Da mesma forma, neste trabalho, os exemplos são versos retirados da letra[1] da canção *Diaba*, de Urias. Com os versos selecionados, foram realizadas as análises, levando em conta questões lexicais, sintáticas e semânticas, vinculadas a produção de sentidos da canção.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira estrofe da canção, no verso "Eu sou o oitavo pecado capital", a autora utiliza a figura de linguagem "metáfora" ao apresentar o eu lírico como a personificação do oitavo pecado, o mal. Essa metáfora, considerando HENRIQUES (2011), poderia ser considerada "inventiva", pois não se usa no dia a dia a comparação entre um ser humano e um pecado capital. Não há como ela ser um pecado capital, mas tal afirmação traz um peso negativo à sua pessoa por meio de comparação, pois, sendo uma mulher transexual dentro de uma sociedade majoritariamente cis-heteronormativa, ela acaba desafiando os conceitos de gênero e identidade.

Nos versos “Tente entender” e “Eu sempre fui vista por muitos como o mal”, a palavra “mal” é substantivada e precedida pelo artigo definido “o”, fazendo alusão à figura do Diabo, o que remete ao título da canção e acaba sendo mais uma metáfora. Para enfatizar que é uma mulher, no entanto, Urias nomeia a canção como “Diaba”, no feminino. Ademais, por ser uma pessoa transexual, Urias subverte a cis-heteronormatividade e os ideais pregados pelo cristianismo e seus adeptos, o que a leva a ser demonizada por uma parcela grande da sociedade brasileira, que sempre a verá “como o mal”, não importando o que ela faça. E, considerando que a expressão “como o mal” é iniciada pela conjunção “como”, pode-se considerar que haja, aqui, uma metáfora do tipo “símile”, porquanto é uma comparação associativa (HENRIQUES, 2011).

Nos versos “Não consegue ver” e “Que da sua família eu sou pilar principal?”, pode-se conjecturar que a cantora está fazendo referência ao fato de que muitos homens casados traem suas esposas com profissionais do sexo travestis. Essas traições ajudariam a manter o casamento dos casais funcionando, por isso tais transexuais seriam o “pilar principal” dessas famílias. Dizer que alguém é o “pilar principal” de alguma instituição não é literal, é uma metáfora, e como a base da comparação é facilmente codificada pelo fato de que é um cotejo realizado diariamente, pode-se considerar tal metáfora como cotidiana, de acordo com HENRIQUES (2011).

[1] Com o intuito de não tornar este resumo maior do que o necessário, a letra da música *Diaba*, de Urias, poderá ser encontrada integralmente na Internet, pois serão abordados, aqui, apenas alguns dos seus versos.

Na segunda estrofe, no verso “Vão ter que me engolir por bem ou por mal” pode-se verificar, também, o uso de uma metáfora. Nesse caso, seria impossível engolir outra pessoa por completo, mas, metaforicamente, Urias está explicitando o fato de que a sociedade terá que aceitá-la de qualquer forma, e, junto com ela, todas as outras pessoas negras e transexuais. Essa metáfora, conforme HENRIQUES (2011), pode ser considerada cotidiana, pois está incorporada à linguagem do dia a dia e a base da comparação é de fácil decodificação.

Em “Agora que eu atingi escala mundial”, pode-se constatar a existência de uma “prolepse”. O advérbio de tempo “agora” é topicalizado, reforçando a interpelação ao interlocutor da música, isto é, as pessoas sendo criticadas por Urias e que “vão ter que engoli-la”. Tal mecanismo, ou seja, a refutação ao interlocutor por meio da inversão, é essencial para que essa figura seja considerada uma “prolepse”, consoante HENRIQUES (2011). Na época de lançamento da canção, Urias ainda não era tão famosa quanto é hoje, então não se pode interpretar esse verso literalmente. O que se pode interpretar é que, após muito tempo sendo marginalizadas e não tendo direitos assegurados, as pessoas transexuais, agora, alcançaram maior visibilidade e garantia de direitos.

Ao fim do primeiro verso, do primeiro pré-refrão e do primeiro refrão, são adicionados à música alguns *samples* de alguns discursos religiosos e políticos em inglês. O primeiro trecho, baseado em passagens da Bíblia, é “**Our God**’s gonna come down and rapture his people and take them up in the sky”, o qual, em tradução livre, significa “Nosso Deus descerá e arrebatará o seu povo e o elevará aos céus”. O segundo trecho é “**Somebody**'s gonna have to tell the truth and I'm gonna tell it!”, o qual, em tradução livre, significa “Alguém terá que dizer a verdade e eu vou dizê-la!”, e é dito por James Warren Jones, o qual lutava contra a segregação e a discriminação racial nos Estados Unidos. O terceiro trecho, também baseado em passagens bíblicas, é “**You** gotta know the truth, cause the truth'll set you free”, o qual, em tradução livre, significa “Vocês devem conhecer a verdade, pois a verdade vos libertará”. Os três trechos são iniciados por interpelações diretas[2] a pessoas reais ou imaginadas, caracterizando-as como “apóstrofes”, as quais são figuras de linguagem semânticas, segundo HENRIQUES (2011).

Esses versos evidenciam o caráter transgressor e disruptivo representado por Urias em relação aos preconceitos sofridos pelas pessoas transexuais por parte da sociedade e, mais especificamente, pela Igreja. Além disso, ao que parece, Urias utiliza tais versos como uma espécie de preparação para o tópico a ser abordado em cada uma das estrofes seguintes. Por exemplo, na estrofe posterior ao verso “You gotta know the truth, cause the truth'll set you free”, Urias, de forma sincera, declara que sua existência, isto é, a existência das pessoas transexuais, não é uma novidade na sociedade, e que tais pessoas irão continuar existindo, independentemente da permissão da sociedade e suas crenças.

## 4. CONCLUSÕES

Assim, pode-se verificar que as figuras de linguagem desempenham um papel importante na canção *Diaba*. Foi possível encontrar, em uma análise inicial, quatro metáforas, uma prolepse e uma apóstrofe, recursos os quais contribuem para a construção dos significados construídos pela cantora negra e transexual Urias, que, por meio de sua arte, luta contra o preconceito no Brasil.

[2] As interpelações são marcadas em **negrito** no mesmo parágrafo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**DIABA**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/urias/diaba/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FIORIN, J. L. **Figuras de retórica**. São Paulo: Contexto, 2014. pp. 32-67.

HENRIQUES, C. C. **Estilística e discurso**: estudos produtivos sobre texto e expressividade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. pp. 129-152.

PONTES, M. M. Entenda como funciona o sample na música. **SABRA**, 2024. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/sample-musica/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

URIAS. **Urias - Diaba (Official Video)**. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/_r83_ualtpM?si=0CeOMfjUt8JNhk9U>. Acesso em: 12 ago. 2024.